

PDT busca apoio dos militares

Tânia Monteiro

BRASÍLIA — Discretamente, o PDT começa a se movimentar na área militar em busca de nomes para o eventual ministério de Leonel Brizola. Embora já tenham depa-
rado com uma recusa — o brigadeiro Paulo Roberto Coutinho Camarinha, ex-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, disse que não aceitaria ser o ministro da Aeronáutica de Brizola — os pedetistas não viram nisso motivo para desânimo. Eles dizem que ainda estão na fase das sondagens e aguardam o desenrolar da campanha para nova investida.

Os seguidores de Brizola não pretendem, pelo menos por enquanto, procurar outros brigadeiros. No PDT e nos demais partidos há convicção de que a Aeronáutica quer evitar que se repita o trauma da sucessão do presidente João Figueiredo, em 1984. O então ministro Délio Jardim de Mattos queria passar a pasta para o brigadeiro Luiz Felipe Carneiro de Lacerda Netto, mas o Alto Comando impôs o nome do brigadeiro Octávio Moreira Lima. Esse precedente indica que o ministro da Aeronáutica do futuro governo deverá ser um brigadeiro da reserva.

Acredita-se que o predomínio da hierarquia sobre a escolha pessoal e os vínculos de amizade também deverá nortear a escolha dos outros ministros militares. Com isso, seja quem for, o sucessor do presidente José Sarney terá de governar com nomes indicados pelas cúpulas das Forças Armadas. Na Marinha, por exemplo, há consenso no Alto Comando da Armada de que o almirante-de-esquadra Mário César Flores, atual de chefe do Estado-Maior, é o mais capacitado para suceder o almirante Henrique Sabóia. A regra adotada em 1984 estaria consagrada, pois Tancredo Neves não conhecia Sabóia e o escolheu para ministro por méritos profissionais atestados pelo almirantado.

Gratidão — No Exército, dois nomes despontam como preferidos pelos brizolistas. O primeiro é o do general Diogo de Oliveira Figueiredo, irmão do ex-presidente João Figueiredo, que deixou o serviço ativo há pouco mais de um mês magoado por não ter exercido nenhum comando compatível com suas quatro estrelas. Ocuparia o lugar de chefe do SNI. Brizola diz ter enorme gratidão por Figueiredo e que gostaria de retribuir-lhe a concessão da anistia. Brizola e Figueiredo já se encontraram diversas vezes, mas o assunto tem sido tratado com muita cautela, já que na família do ex-presidente há uma grande resistência ao candidato do PDT, comandada por outro irmão, general Euclydes Figueiredo.

O segundo nome da simpatia dos brizolistas é o do general Antenor Santa Cruz de Abreu, que assumiu recentemente o Comando Militar da Amazônia. Seria o ministro do Exército.